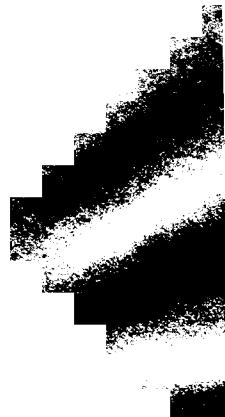


**PRÉDIO simboliza a história do auge da exploração do café.** Correio Popular, Campinas, 04 jan., 2001.



# Prédio simboliza a história do auge da exploração do café

Instalado na Rua Regente Feijó esquina com a Rua Ferreira Penteado, o Palácio dos Azulejos é remanescente do auge da exploração do café em Campinas. A edificação, conforme o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), é formada por duas residências. O prédio da esquina, datado de 1878, foi construído pelo Barão de Itatiba (Joaquim Ferreira Penteado); o outro, de idêntica solução de fachada, pertenceu ao fazendeiro Antônio Carlos Pacheco, e data

da mesma época.

O prédio precisa de restauro. Nos azulejos portugueses, no piso marchetado, nas portas e janelas, nas estátuas, na pintura.

Para o Iphan, que tombou o prédio em 1967, as construções são significativas por pretendarem criar uma unidade de grande destaque. Além do revestimento das fachadas, incomum nesta região, apresentam platibanda encimada por estátuas, sacadas com grades de ferro trabalhado bem como outras características

típicas da arquitetura urbana do final do império.

O Palácio dos Azulejos foi tombado também pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat) e pelo Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Artístico e Cultural de Campinas (Condepacc).

O prédio foi construído utilizando a técnica do adobe, barro socado, e tem sua fachada revestida em azulejos português. Dentro, o pré-

dio tem três clarabóias, trabalhadas em desenhos.

O antigo Solar do Barão de Itatiba (Palácio dos Azulejos) passou a ser utilizado por órgãos públicos a partir de 1906 - Câmara e Prefeitura já estiveram instaladas no solar, junto com o antigo serviço de abastecimento de Campinas. A partir de 1968, a Câmara e Prefeitura se mudaram para o atual prédio na avenida Anchieta, e a Sanasa passou a ocupar sozinha as instalações até deixar o prédio, em 1995.